

## EVOLUÇÃO DO EMPREGO, DO VALOR ADICIONADO REAL E DO VALOR ADICIONADO REAL POR TRABALHADOR NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA

Alan Borges Barros<sup>1</sup>, Antônio V. B. da Silva<sup>1</sup>; Murialdo C. Gastaldon<sup>2</sup>

Curso de Economia da UNA de Ciências Sociais Aplicadas/UNESC

A estrutura produtiva da cidade de Criciúma na sua trajetória histórica sempre foi muito vinculada à indústria extrativa de carvão, sendo esta extremamente beneficiada em nível nacional por políticas públicas. Por conseguinte, a economia local registrou durante a maior parte do século XX taxas de crescimento que a colocaram entre as mais importantes de Santa Catarina. A partir de meados dos anos 1980 a situação foi se modificando e o setor carbonífero acabou bastante prejudicado pelas medidas econômicas liberalizantes que se intensificaram na década seguinte. O principal **objetivo** do presente resumo é mensurar a evolução de 1994 a 2009 do emprego, do valor adicionado real e do valor adicionado real por emprego no município de Criciúma. A **metodologia** utilizada para apurar os dados sobre emprego foi realizar pesquisas no banco de dados do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego. Os números do valor adicionado de Criciúma foram pesquisados na Secretaria de Estado da Fazenda, sendo que o valor adicionado de 1994 foi atualizado pelo INPC para preços de 2009. O propósito foi eliminar as distorções inflacionárias do período, a fim de a comparação ficar mais realista. Entre 1994 e 2009 o número de empregos formais em Criciúma passou de 35.170 para 54.432, logo, uma variação de 54,77% que corresponde a uma média de 2,95% ao ano. O valor adicionado real também seguiu uma trajetória de crescimento. Passou de R\$ 1,170 bilhão em 1994 para 1,664 bilhão em 2009 refletindo uma evolução de 45,24%. Tal variação correspondeu a uma média de 2,37% ao ano. Consequentemente o valor adicionado real por emprego sofreu flutuação declinante. O ano de 2009 teve valor adicionado real por emprego menor que 1994. De R\$ 33.276,78 caiu para R\$ 30.585,18, implicando numa queda de 8,09%. Essa é uma informação bastante preocupante e que carece de novas pesquisas, pois demonstra que nos últimos quinze anos, na média, cada emprego agregou menos valor à economia criciumense. Para **concluir**, considerando-se, sobretudo, que o valor adicionado real por emprego registrou flutuação negativa, chegando em 2009 menor que em 1994, infere-se que a economia criciumense está em dificuldades. Ou seja, a economia local ainda não conseguiu retornar às taxas de crescimento que registrava nos tempos em que a indústria extrativa de carvão era a principal componente do seu valor adicionado.

Palavras chave: Valor adicionado. Emprego. Criciúma.

---

<sup>1</sup>alanbar\_br@hotmail.com

<sup>1</sup>antoniobarb@terra.com.br

<sup>2</sup>mcbg@unescc.net